



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO DA LEITURA COM CANÇÕES INFANTIS**

Autora: Ana Paula Pereira de Araújo Roque; Co-autora: Roseane Batista Feitosa Nicolau; Co-autor: Henrique Cavalcanti de Santana

*Universidade Federal Da Paraíba* [apaula.laura@hotmail.com](mailto:apaula.laura@hotmail.com)

*Universidade Federal Da Paraíba* [rosenicolau.ufpb@gmail.com](mailto:rosenicolau.ufpb@gmail.com)

*Centro Universitário de João Pessoa* [henriquecdesantana@gmail.com](mailto:henriquecdesantana@gmail.com)

### **Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo analisar uma proposta de trabalhar a leitura com a aplicação de uma sequência de atividades mediada pelo gênero canção, observado como os alunos desenvolvem e aplicam estratégias de leitura neste gênero. A motivação para esse estudo foi e está sendo (re)construída na prática diária de docente no Ensino Fundamental na Rede Pública do Município de João Pessoa, do Estado da Paraíba. Tem, contudo, suas raízes em uma experiência pedagógica vivenciada em uma turma multisseriada da zona rural, quando ficou evidente a boa receptividade dos alfabetizando com a proposta metodológica de leitura a partir do gênero canção e outros, da tradição oral; e foram observados avanços significativos, daquelas crianças, quanto ao seu processo de aprendizagem da leitura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e, ao mesmo tempo, participativa, uma vez que, se utilizou da técnica da observação direta do desempenho da leitura dos alunos, por meio da aplicação das atividades dirigidas a eles; e da análise dos dados qualitativos relacionados ao comportamento leitor das crianças frente às propostas de leitura com canções. Constatamos que as crianças puderam compreender aspectos relacionados à natureza alfabética do nosso sistema de escrita, como também estabelecer de forma consciente a correspondência grafema-fonema, durante o trabalho com as canções.

**Palavras-chave:** leitura, canção, ensino e aprendizagem

### **Introdução**

A leitura é de extrema importância na construção de uma nova realidade social uma vez que se trata de competência indispensável ao desenvolvimento pleno dos indivíduos, podendo torná-los, de fato, cidadãos, ou seja, seres capazes de interferir no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ambiente em que vivem e de interagir, conscientemente, com os demais membros da sociedade.

Em contrapartida, é a escola, enquanto instituição educacional, que tem a fundamental importância na capacitação e no desenvolvimento humano e, por ser a entidade prioritariamente constituída para a educação e formação dos indivíduos sociais, deve empenhar-se para cumprir sua função. Assim, o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, informatização, compreensão e aplicação matemática, dentre tantas outras, corresponde a uma tarefa imanente à escola, que deve dedicar-se ao ensino com prioridade e eficiência.

Especificamente em relação aos processos de ensino e aprendizagem da leitura, é certo que o ensino precisa ser mediado por estratégias didáticas eficazes e dinâmicas, de modo que os educandos se sintam atraídos, motivados, abrindo-se, assim, um campo de estímulos favoráveis ao pleno desenvolvimento dos processos de aprendizagem, desta maneira, ampliam-se às possibilidades concretas de resultados mais positivos, quanto aos objetivos pretendidos para a formação de leitores. Visando formar um comportamento favorável a despertar o interesse pela leitura, pode-se lançar mão do trabalho com canções, o que, além de consistir em uma proposta convidativa devido ao seu caráter lúdico, ainda pode proporcionar momentos significativos de partilha das experiências advindas do contexto social imediato.

Esta prática não se restringe apenas ao que está registrado no texto escrito apresentado e lido, mas, de modo mais amplo, a todos os aspectos envolvidos que auxiliam na compreensão e podem ser considerados como ação de leitura, tais como: uma melodia, um gesto, uma expressão, uma imagem ou até um símbolo. Nessa concepção, leitura engloba não somente o conhecimento verbal (escrito e oral), mas principalmente o conhecimento de mundo. Nesse sentido, Koch (2008, p.10) pontua que o texto é “o próprio lugar da interação e sua compreensão deixa de ser entendida como simples captação de uma representação mental ou como a decodificação de mensagem resultante de uma codificação de um emissor para se tornar uma atividade”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste sentido, o presente trabalho está centrado na linha de pesquisa Teorias Linguísticas e Métodos do Mestrado Profissional de Linguística e Ensino e apresenta o texto oral canção como objeto de ensino da leitura, considerando que este pode favorecer a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem daquela nas séries iniciais.

O objeto de estudo desta pesquisa é o ensino da leitura mediada pelo gênero: canções infantis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e participativa em que a motivação para esse estudo foi e está sendo (re)construída na nossa prática diária de educadora e docente da Educação Básica na Rede Pública do Município de João Pessoa, Estado da Paraíba. Tem, contudo, suas raízes em uma experiência pedagógica vivenciada em uma turma multisseriada da zona rural do município de Remígio-PB. Naquela oportunidade, ficou evidenciada a boa receptividade dos alfabetizandos com a proposta metodológica de leitura a partir do gênero canções e outros da tradição oral. Foram também observados avanços significativos daquelas crianças quanto ao seu processo de aprendizagem da leitura.

A pesquisa foi realizada no Ensino Fundamental, numa escola da rede pública do Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, especificamente na turma do primeiro ano deste nível de ensino, início do processo de alfabetização, por entendermos que se trata de um momento crucial na formação do sujeito leitor, o qual deverá estar imerso em situações significativas de leitura a partir de práticas motivadoras.

Este estudo está voltado para questões teóricas da leitura em diferentes facetas. Parte, portanto, dos aspectos descritivos para os aplicados, possibilitando a reflexão crítica do ensino da língua, valorizando uma atitude didático-pedagógica reflexiva no tocante ao ensino da leitura, coerente com a realidade vivenciada na sala de aula do 1º ano do ensino fundamental. Desta forma, pretendemos oportunizar a vivência de uma metodologia dialética e interacionista, ou seja, que tenha compromisso com o ensino da leitura num processo de alfabetização pautado na perspectiva do letramento.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para este trabalho, traçamos como objetivo geral investigar como o ensino da leitura desenvolvido com letras de canções pode contribuir para a aprendizagem significativa da leitura e a formação de leitores.

Desta forma, este objetivo geral analisar uma proposta de trabalhar de leitura, com a aplicação de uma sequência de atividades mediada pelo gênero canção.

Traçado o objetivo geral, delimitamos dois objetivos específicos, quais sejam:

- Organizar e propor atividades de leitura com letras de canções à luz de fundamentos teóricos a partir da concepção sociointeracionista. Com este objetivo pretendemos demonstrar a viabilidade do ensino da leitura na alfabetização mediado com canções infantis próprias do contexto da turma investigada, inclusive, por elas selecionadas a partir de suas preferências;

- Analisar, a partir das atividades propostas, como se dá a aprendizagem da leitura pelas crianças do 1º ano com o uso das canções. Aqui esperamos observar o comportamento da turma quanto à receptividade das propostas de atividades e consequente motivação para a leitura.

A relevância do trabalho pedagógico na alfabetização, com a mediação de canções, justifica-se por estas estarem presentes no universo cultural das crianças, uma vez que se trata de um gênero presente na tradição oral, o qual poderia ser mais explorado no cotidiano escolar em prol da formação de leitores, desde os primeiros anos de escolarização.

## **Metodologia**

Pautados pelos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa, priorizamos a pesquisa participante, em que nos propomos desenvolver uma sequência de atividades pedagógicas para ensinar a ler com o gênero canção, e, em seguida, analisar como se dá a aprendizagem da leitura a partir dessas atividades em uma turma do 1º ano.

A seleção do gênero canção como recurso mediador foi resultado da compreensão de que a interação dos alunos do 1º ano com as práticas de linguagem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

presentes nas canções infantis pode contribuir para a aprendizagem significativa da leitura. A relevância deste ponto reside na premissa de que é preciso partir de textos que façam parte do contexto sociocultural desse público, podendo o conhecimento de mundo e as experiências pessoais serem ativados para a construção de outros conhecimentos.

Ancorados na perspectiva sociointeracionista de ensino e aprendizagem da língua, em que o ensino da leitura para seu aprendizado inicial deve se desenvolver dentro de uma prática ampla não fragmentada e não hierarquizada, levantamos o seguinte problema: será que o ensino proposto a partir das letras de canções numa perspectiva sociointeracionista pode favorecer o processo de aprendizagem da leitura pelas crianças do 1º ano do ensino fundamental?

A turma do 1º ano “B”, selecionada para esta pesquisa, funcionou no turno matutino, de uma Escola Municipal de Ensino. Apesar de não ser professora titular da turma, foi esta a escolhida pelo fato de se constituir o primeiro ano do ciclo de alfabetização e o marco formal de iniciação das crianças no processo de escolarização. A referida turma era composta por vinte e cinco alunos dos quais dezoito do gênero masculino e sete do feminino.

A pesquisa foi realizada no decorrer dos meses de julho e agosto do ano de 2013, sempre com a participação direta da pesquisadora participante, também sujeito da pesquisa, em se considerando a experiência e o envolvimento profissional estabelecido no decorrer dos quatro anos atuando como professora das séries iniciais. A escola e a professora da turma deram consentimento prévio para a realização da pesquisa, por meio do documento: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim tiveram ciência sobre o tema em estudo, finalidade, bem como o desenvolvimento do mesmo em sala de aula e, depois desse consentimento, deu-se a realização das oficinas que contemplam o tema abordado.

Utilizada a técnica da observação direta do desempenho em leitura dos alunos, por meio da aplicação das atividades de leitura dirigidas a eles, com o objetivo de



colhermos dados qualitativos relacionados ao comportamento leitor das crianças frente às propostas de leitura.

O planejamento da proposta de ensino da leitura com canções para alunos do 1º ano foi organizado em uma sequência de atividades, por compreendermos que a sistematicidade no ensino da leitura implica também preparar tarefas de acordo com o estágio de desenvolvimento e o nível linguístico dos alunos de modo que eles possam avançar. Concordamos com Solé (1998) quando esclarece que, na verdade, não ensinamos leitura, conduzimos o aluno para que possa desenvolver e aplicar estratégias de leitura. Desta forma, a intervenção positiva na mediação pode funcionar como valioso instrumento para facilitar a leitura e a compreensão de textos desde o 1º ano, onde se almeja, essencialmente, a alfabetização.

Com o intuito de mediar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e considerando os aspectos graduais inerentes ao desenvolvimento da competência leitora, a vivência das atividades de leitura desenvolveu-se em quatro encontros com duração média de noventa minutos para cada momento, distribuídos um por semana.

As atividades da proposta foram realizadas de forma sequenciadas no decorrer de quatro encontros, tendo como objetivos principais:

- Vivenciar a brincadeira de roda, fazendo com que os alunos interajam com seus pares, os colegas de sala;
- Ler a canção e estabelecer uma relação entre o falado e o escrito;
- Refletir e dialogar em uma roda de conversa sobre o tema apresentado na canção escolhida pela turma;
- Conduzir o aluno a fazer inferências, levantar hipóteses e testá-las, assumindo, assim, uma postura ativa diante do texto;
- Dar ao aluno a oportunidade de assumir uma postura ativa de leitor diante do seu processo de alfabetização.

Quanto à execução da proposta, esta foi desenvolvida a partir das seguintes ações:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Exploração do conteúdo temático da canção através de uma roda de conversa;
- Análise do texto escrito para se localizar as partes da canção/texto ouvidas ao cantar;
- Utilização do conhecimento construído pelos alunos sobre o sistema de escrita em face da familiaridade que já têm com o gênero canção e o que já sabem de memória, objetivando para fazer os ajustes entre a canção - o texto que canta – e o texto escrito;
- Leitura do texto, apontando palavra por palavra, no intuito que os alunos acompanhem à medida que se canta – dessa forma chama-se a atenção para a direção do texto, os limites gráficos das frases e os espaços existentes entre as palavras;
- Realização de atividades de procura e localização de palavras no texto conhecido, ou seja, isolamento das palavras como meio para que a criança possa refletir sobre as características da escrita com sua atenção focalizada em uma unidade linguística do texto, a palavra.

Um dos principais benefícios da apresentação das atividades desta maneira é a deflagração, nos alunos, de atitudes e disposições favoráveis à leitura, de forma que esta seja libertada do caráter formal e obrigatório, realçando seu aspecto lúdico e prazeroso.

Defendemos o ensino da leitura na alfabetização com textos, ou seja, alfabetização em contexto de letramento que consiste em usar os textos de acordo com seus propósitos sociais. Alguns dos objetivos do letramento, no tocante à leitura, são: ler para usufruir de sua leitura, para se informar, se divertir, conhecer, aprender, dentre outras funções. Em outras palavras, o texto serve para ampliar conhecimentos, letrar-se e também para pensar e aprender sobre o sistema de escrita alfabética. Para formar um bom leitor, entre tantos outros cuidados, é necessário que a decodificação seja realizada de forma correta e fluente, que é também o que possibilita as práticas de leitura e escrita autônoma e a ampliação das possibilidades de letramentos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Resultados e discussão

Compreendemos que a mediação pedagógica é uma ação de apoio indispensável para a aprendizagem da leitura pelos principiantes, uma vez que mediar o desenvolvimento da leitura no aluno implica estimulá-los a exercitar a compreensão, conduzindo-o a se tornar um leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver nele sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e de reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente; pressupõe, também, que o aluno passe a realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados; pressupõe, ainda, que o novo leitor possa relacionar o que lê com sua realidade social e particular. Ler o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente.

Através da observação do comportamento leitor das crianças, pudemos constatar estratégias que elas utilizaram para descobrir o que estava escrito, mesmo sem saber ler convencionalmente, apoiando-se em pistas, tais como; o som inicial e final das palavras, que é um recurso comumente utilizado pelos aprendizes, processo este que resulta de certa consciência fonológica advinda da análise progressiva da criança quando fixa sua atenção/reflexão na língua falada/escrita - exemplo é quando propusemos a correspondência fonográfica: sempre que a pesquisadora ditava uma palavra, as crianças buscavam identificá-la na canção, lendo/cantando por meio do ajustamento do oral ao escrito, utilizando a estratégia da decodificação, mesmo com dificuldades ainda, elas conseguiam encontrar as palavras ditadas conforme revela a imagem apresentada no quadro abaixo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Registro fotográfico – atividade de correspondência fonográfica

Fonte: Arquivo da autora

Nessas atividades tivemos a oportunidade de mobilizar estratégias variadas de leitura; tais como: a antecipação, a localização, a inferência e a verificação, bem como pensar sobre a relação entre o cantado e o escrito, de modo que os alunos pudessem compreender aspectos relacionados à natureza alfabética do nosso sistema de escrita, como também estabelecer, de forma consciente, a correspondência grafema-fonema, conforme ilustrado acima na transcrição de trecho da atividade. As letras das canções mostram o sentido e a função social da escrita.

Ao mediar o ensino da leitura nesta perspectiva interacionista, foi possível desenvolver o gosto pela leitura, com uma aprendizagem prazerosa, através do cantar e brincar; como também colaborar para que as crianças pensem sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, observando e refletindo sobre a segmentação das palavras e de sua grafia.

Com o conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura, indicamos que não se deve ensinar a ler através de práticas centradas na decodificação, mas ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades para aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que os alunos façam inferências, a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, e que verifiquem suas suposições.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A mediação da aprendizagem e o processo de leitura do gênero textual canção aqui foram tratados a partir de alguns princípios:

- a) Uma concepção sociointeracionista que toma a língua como uma atividade sócio-histórica, considerada como um “conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 61), que tem como centro a interação verbal, a interlocução entre os sujeitos.
- b) Alfabetização na perspectiva do Letramento, quando a Alfabetização é considerada como a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, porém inserida nas práticas de Letramento em que o sujeito faz uso social da leitura e da escrita, ou seja, exerce as práticas sociais que usam a leitura e a escrita.

E, com base nestes princípios, é possível tecer algumas considerações. De acordo com o desenvolvimento da sequência de atividades propostas neste estudo com a canção *Atirei o pau no gato*, evidenciamos que a utilização de um gênero textual já conhecido pela maioria dos alunos da turma tenha sido fator importante na obtenção dos resultados. As crianças puderam compreender aspectos relacionados à natureza alfabética do nosso sistema de escrita, como também estabelecer de forma consciente a correspondência grafema-fonema. Para isso, as crianças puderam buscar indicadores disponíveis no texto escrito quando focalizaram a sonoridade da linguagem presente na canção, tais como: ritmo, rima e repetições; permitindo a elas, assim, localizar o que diz a canção em cada linha.

Constatamos, também, no desenvolvimento das atividades, que a sonoridade ajuda a lembrar o que já passou e ao mesmo tempo a antecipar o que virá. A esse respeito, Kleiman (1996, p.36) explica que o leitor iniciante usa predominantemente o processamento ascendente, ou seja, a decifração. O aluno que lê sílaba por sílaba terá dificuldade para lembrar o que estava no início da linha. Ele deve, portanto, ser capaz de reconhecer instantaneamente as palavras: se a palavra for a unidade reconhecida, ele poderá ler mais rapidamente, conseguindo, assim, lembrar unidades passíveis de interpretação, unidades às quais podemos atribuir significado.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **Conclusão**

No caso da nossa pesquisa, ora apresentada, identificamos que o trabalho com as canções na escola, especificamente com o 1º ano, além de contribuir como uma forma de aproximação das crianças com a cultura popular através deste gênero oral, possibilita a socialização do conhecimento linguístico armazenado na memória das crianças. Por isso, favorece o ensino e aprendizado significativo da leitura, resultando simultaneamente na aprendizagem de diferentes habilidades, tais como: domínio da “mecânica da leitura”, que implica a transformação dos signos escritos em informações e formação do leitor enquanto sujeito que lê para atender a diferentes finalidades, fazendo-o com prazer.

Constatamos, também, no desenvolvimento das atividades, que a sonoridade ajuda a lembrar o que já passou e ao mesmo tempo a antecipar o que virá. A esse respeito, Kleiman (1996) explica que o leitor iniciante usa predominantemente o processamento ascendente, ou seja, a decifração. O aluno que lê sílaba por sílaba terá dificuldade para lembrar o que estava no início da linha. Ele deve, portanto, ser capaz de reconhecer instantaneamente as palavras: se a palavra for a unidade reconhecida, ele poderá ler mais rapidamente, conseguindo, assim, lembrar unidades passíveis de interpretação, unidades às quais podemos atribuir significado. Desta forma, demonstramos a viabilidade do ensino da leitura na alfabetização mediado com canções infantis próprias do contexto da turma investigada, observando o comportamento da turma quanto à receptividade da proposta de ensino e consequente motivação para a leitura.

Por fim, defendemos que a mediação na leitura deve acontecer na dinâmica da interação em que o mediador apoia o leitor iniciante, auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris.(orgs.) et.al. **Leitura e Mediação Pedagógica**. Parábola. São Paulo, 2012.

KATO, Mary. **O Aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor, aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 20018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio n.29 fev/abr 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/ Abr, n.25, 2004.

\_\_\_\_\_. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, 2003, p. 1-7. v. 9, n. 52.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.